



Letramento no Currículo do Estado de Pernambuco: Impactos Pedagógicos no Ensino Fundamental

Felipe Pereira de Oliveira¹; Maria do Socorro Cordeiro de Sousa²

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar como o letramento está contemplado no Currículo do Estado de Pernambuco e quais são seus impactos pedagógicos no ensino fundamental. Para tanto, a pesquisa se justifica porque muitos estudantes saem dessa etapa de ensino sem desenvolverem essa habilidade. Nesta investidura, reportou-se aos postulados teóricos de autores que discutem o Letramento e seu papel importante na vida dos discente. Para fins metodológicos, este artigo é de cunho qualitativo de caráter bibliográfico, pois a discussão foi aprofundada em livros, documentos e sites voltados para a educação básica e o letramento. Conclui-se, assim, a necessidade de práticas de leituras eficazes para o desenvolvimento do letramento, alinhando-se as normativas curriculares em vigor, para promoção do progresso dos alunos no ensino fundamental.

Palavras-chave: Educação básica; Letramento; Currículo de Pernambuco.

Literacy in the Curriculum of the State of Pernambuco: Pedagogical Impacts on Elementary Education

Abstract: The present study aims to analyze how literacy is contemplated in the Curriculum of the State of Pernambuco and what are its pedagogical impacts on elementary education. Therefore, the research is justified because many students leave this teaching stage without developing this skill. In this investiture, he referred to the theoretical postulates of authors who discuss Literacy and its important role in the lives of students. For methodological purposes, this article is of a qualitative nature of a bibliographic nature, as the discussion was deepened in books, documents and websites focused on basic education and literacy. It is concluded, therefore, the need for effective reading practices for the development of literacy, aligning the curricular regulations in force, to promote the progress of students in elementary school.

Keywords: Basic education. Literacy; Pernambuco. Curriculum.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). Brasil. oficialoliveira@gmail.com;

² Universidade Regional do Ceará (URCA). Brasil. socorro.sousa@urca.com

Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar como o letramento está inserido no Currículo do Estado de Pernambuco, no que se refere ao ensino-aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental. Para tanto, leva-se em consideração a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aborda a necessidade de potencializar e poder enriquecer essa habilidade, ou seja, a escola deve estar alinhada a esse documento nacional, trabalhando o letramento com os seus discentes como nele é sugerido.

Diante disso, este trabalho se faz necessário, pois pontuamos de que modo o letramento está contemplado no Currículo de Pernambuco, uma vez que esse documento é a principal referência para a Educação Básica do estado. Dito isto, os educadores devem estar em sintonia com as orientações contidas na BNCC para assim direcionar suas práticas no contexto de sala de aula, já que a base aborda as diferentes formas de desenvolver os conteúdos e habilidades esperados para cada fase de ensino, norteando a educação do estado de Pernambuco.

A BNCC aborda em diversas partes do texto o Letramento, sua importância e como ele deve ser desenvolvido, nesse caso, “no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente” (BRASIL, 2018, p. 89). Observa-se, também, o importante papel do professor, pois é o mediador entre o Letramento e o estudante, trazendo para a sala de aula materiais didáticos que contribuam para essa evolução.

Considerando a temática proposta para este trabalho, partimos do pressuposto de que o letramento deve ser trabalhado no contexto de sala de aula. Deste modo, fundados nos estudos acerca do letramento de Soares (2009, 2005, 2004), Krug (2015), Soares e Batista (2005), Silva (2011), Brahim (2007), Brasil (2018), dentre outros, adotamos como questionamento central: como o letramento está inserido no Currículo de Pernambuco no que concerne ao ensino-aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental?

Vale salientar que a criança inicia seus estudos com o reconhecimento de letras, junção de sílabas, palavras, entendimento de frases e textos e, a partir dessas etapas desenvolvidas, consegue ter ferramentas para que com o auxílio do professor possa dar continuidade ao desenvolvimento do letramento. Nesse sentido, essa fase de alfabetização que é desenvolvida na escola é pertinente não somente para a vida desse aluno dentro da instituição, mas também pelo fato de que ela precede o desenvolvimento do letramento, isto é, uma etapa está diretamente interligada a outra.

No entanto, há muitas dificuldades para desenvolver essa habilidade, visto que, nos últimos anos, sobretudo por conta da pandemia da COVID-19, a educação passou por grandes desafios: as aulas remotas, a falta de formação para professores, o uso constante das tecnologias e a falta de internet e computadores que ajudasse no contexto de ensino e aprendizagem. Diante disso, os professores manifestam suas angústias, pois esses alunos apresentam dificuldades de aprendizado. E alguns questionamentos surgem: como o currículo de Pernambuco aborda o letramento? E o que o professor faz para trabalhar o currículo no cotidiano escolar?

Então, para se chegar aos dados obtidos neste artigo foi desenvolvida uma pesquisa de cunho qualitativo, posto que recorreremos ao Currículo de Pernambuco no que se refere a compreensão acerca do Letramento, ou seja, como essa temática é abordada no documento. Vale salientar que a pesquisa é bibliográfica adentrando em obras e projetos desenvolvidos principalmente por Soares (2009, 2005, 2004), Krug (2015), Silva (2011), dentre outros autores que tratam do Letramento, sobretudo, no contexto do Ensino Fundamental.

Desta maneira, o presente trabalho está dividido três seções. Inicialmente, contextualizamos o letramento, para que seja possível compreender sua definição e fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem. Posteriormente, fizemos um apontamento acerca do letramento no currículo de Pernambuco, verificando de que modo o documento espera que esse Letramento seja desenvolvido. A diante, realizamos uma breve reflexão sobre o livro paradidático, utilizando-o como uma ferramenta do professor para trabalhar o letramento em sala. Por fim, tecemos nossas considerações finais, retomando e fechando a discussão.

Contextualizando o Letramento

O Letramento tem grande influência na vida de qualquer cidadão, pois não se trata somente da leitura de textos, mas também da leitura de mundo. Por meio dele, o indivíduo tem capacidade de interagir socialmente de forma consciente. Todavia, há sempre uma recorrente dúvida por parte da sociedade quando falamos nesse tema, visto que muitas pessoas acabam confundindo o seu conceito com o de alfabetização.

Aqui, entende-se por letramento a habilidade em utilizar a tecnologia do uso da escrita, aprender a produzir textos em diversos gêneros, ler e compreender, conseguir escrever com fundamento tendo em mente: com qual finalidade se escreve, para quem, em qual contexto. Nesse sentido, de acordo com Silva (2021):

Fica claro que os letramentos não se restringem apenas a saber ler e escrever, mas abarcam a capacidade de aplicar conhecimentos socioculturais específicos em contextos significativos de uso com o objetivo de atuar e modificar possíveis iniquidades sociais que, em grande medida, são perpetuadas através de discursos. Isso constitui o que defino como Letramento. (SILVA, 2021, p. 50).

Conforme dito pelo autor, o letramento vai muito além de saber ler e escrever, pois essa é a definição de alfabetização, portanto, um indivíduo letrado consegue ser crítico socialmente, podendo ver situações por diferentes visões. E essa habilidade é desenvolvida ainda na escola, especificamente no ensino fundamental, como podemos verificar na própria BNCC ao ressaltar que: “cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica” (BRASIL, 2018, p. 67-68).

Segundo a linguista brasileira, Magda Soares, o termo letramento surge na década de 1980. A autora destaca que parte da população brasileira, mesmo tendo proficiência com a leitura e a escrita, não desenvolve de forma satisfatória as práticas sociais (SOARES, 2004, p. 6). A esse respeito, Batista e Soares (2005, p. 47) acrescentam que o conceito de letramento surgiu de uma ampliação progressiva do próprio conceito de alfabetização, sendo na alfabetização ocorre “o ensino e o aprendizado de outra tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica.” Desse modo, o letramento é uma evolução da alfabetização, em que o estudante aprende os códigos linguísticos e os fonemas, por sua vez, no letramento, aplica-se esse conhecimento nos diferentes gêneros textuais.

Soares (1998, p. 47) define o letramento como: “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Com isso, vemos que o letramento, na verdade, é o resultado de muitas práticas, ao direcionarmos ao ensino fundamental e seus nove anos de duração, podemos observar que essa habilidade deve ser trabalhada desde o momento em que a criança ingressa nessa etapa da educação básica, e com o passar do tempo, ela ir moldando as didáticas de acordo com os níveis de aprendizagem dos alunos.

Nesse viés, a autora diz que: Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. (SOARES, 1998, p. 18), logo, vai além de saber ler e entender um texto. Já a “[...] alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever” (SOARES, 1998, p. 19), sem considerar o que se consegue fazer com as

informações lidas, sem saber manusear e enxergar por diferentes óticas e sem ter entendimento crítico sobre o assunto. E, embora a Alfabetização e o Letramento tenham bases cognitivas e linguísticas diferentes, essas habilidades devem ser desenvolvidas juntas, dado que a criança tem sua alfabetização trabalhada alinhada aos fundamentos do Letramento, desenvolvendo-as simultaneamente, mas respeitando suas bases próprias.

A autora acrescenta, ainda, que países mais desenvolvidos fazem a testagem do nível do letramento da sua população, não dos alfabetizados como ocorre no Brasil. Sobre isso, ela faz a seguinte colocação:

[...] pesquisa desenvolvida na segunda metade dos anos 80 nos Estados Unidos, buscando identificar o nível de letramento (literacy) de jovens americanos (faixa etária de 21 a 25 anos): em primeiro lugar, os instrumentos utilizados avaliaram as habilidades de ler, compreender e usar textos em prosa, como editoriais, reportagens, poemas, etc. e de localizar e usar informações extraídas de mapas, tabelas, quadros de horários, etc., o que evidencia que o objetivo não foi verificar se os jovens sabiam ler e escrever - se eram alfabetizados - mas se sabiam fazer uso de diferentes tipos de material escrito, como prendê-las, interpretá-las e extrair delas informações - que nível de letramento tinham; em segundo lugar, a conclusão da pesquisa foi que a lilliteracy (a incapacidade de ler e escrever, isto é, o analfabetismo) não era um problema entre os jovens, a literacy (a capacidade de fazer uso da escrita, isto é, o letramento) é que constituía o problema. (SOARES, 1998, p. 23)

Aqui podemos verificar que em países mais desenvolvidos, como os Estados Unidos, fazem a identificação do nível de letramento de seus jovens, sendo esperado que seus alunos consigam analisar diversos textos, imagens, gráficos, tabelas e muitos outros, pois é necessário que esses estudantes consigam fazer o entrelace de todas as informações e, desse modo, chegar a uma conclusão. Se o jovem consegue desenvolver um questionamento desse nivelamento, se dá pelo fato de ter o Letramento desenvolvido; mas, se o teste traz um texto e um questionário baseado em informações explícitas no texto, o aluno (a) ao responder essa questão, não é letrado, mas sim alfabetizado.

Apontamentos acerca do Letramento no Currículo de Pernambuco

O currículo de Pernambuco é um documento que norteia a educação do estado, ou seja, aponta caminhos orientando o professor em relação a como trabalhar os conteúdos de cada ano letivo e como desenvolver as inúmeras habilidades que é de competência da escola. No texto do documento, é visado sempre o estudante como o ser mais importante, conforme podemos ver na citação abaixo:

[...] currículo pautado na formação integral considera o estudante como centro do processo pedagógico e compreende que todas as ações voltadas para as aprendizagens devem ser construídas, avaliadas e reorientadas a partir dos contextos, interesses e necessidades dos estudantes, proporcionando, portanto, o desenvolvimento integral e entendendo que todos são capazes de aprender, ainda que em tempos e formas diferentes. (PERNAMBUCO – Secretaria de Educação e esportes: Currículo de Pernambuco/Ensino Fundamental, 2011-2019, p. 21).

Assim, ao analisarmos o Currículo de Pernambuco, percebemos que há uma preocupação em trabalhar a formação integrada do estudante, para tanto, levando-se em consideração o seu contexto social. No tocante ao trabalho com o letramento em Língua Portuguesa, não aplicá-lo só com gramática, mas como um objeto de conhecimento social, até porque essa habilidade se inicia na escola, e é externada para a sociedade.

No que se refere mais especificamente ao ensino desse componente curricular, o documento destaca que:

[...] o ensino da Língua Portuguesa parte do princípio de que a língua é um objeto de interação social. Essa concepção se concretiza na sala de aula através de sequências didáticas que favoreçam atividades de leitura, voltadas para a interação de autores/leitores, buscando a construção de sentidos de textos lidos/ouvidos e/ou sinalizados, atividades de produção de textos orais e escritos, compreendidos enquanto propostas de produção de sentidos previamente definidas, em que alguém diz alguma coisa para alguém. (PERNAMBUCO – Secretaria de Educação e esportes: Currículo de Pernambuco/Ensino Fundamental, 2011-2019, p. 94).

Então, observamos que o ensino de LP toma por base o princípio da linguagem enquanto interação social e deve ser realizado por meio de sequências didáticas, as quais envolvam os diferentes eixos da língua: leitura, escrita, oralidade e façam sentido para os alunos, logo, para se alcançar tal finalidade, o Letramento deve ser trabalhado em sala desde os primeiros anos do ensino fundamental. “No tocante aos dois primeiros anos, o trabalho pedagógico dará ênfase aos processos de alfabetização sempre associados às práticas do letramento.” (PERNAMBUCO, 2019, p. 53), e com o passar do tempo, o professor deve ir acompanhando a evolução do seu estudante, pois essa prática não surtirá efeito se for trabalhada apenas nos anos finais.

Uma forma de incentivar os estudantes para a leitura, e conseqüentemente desenvolver o Letramento, é trazer para sala de aula algo do seu cotidiano, como também atividades que eles gostem, como por exemplo, jogos, letras de músicas, cenas de novelas e/ou filmes, dentre outras. Dessa forma, o aluno vai sentir-se instigado para conhecer o contexto, e entender o porquê daquela situação.

De acordo com o Currículo de Pernambuco (2019):

(EF69LP02PE) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber, nas suas interrelações, em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. (PERNAMBUCO – Secretaria de Educação e esportes: Currículo de Pernambuco/Ensino Fundamental, 2011-2019, p. 175).

O Currículo de Pernambuco deixa explícito que uma das habilidades é a análise de diferentes textos, ou seja, a intenção é que o estudante conclua o Ensino Fundamental com o Letramento desenvolvido, posto que o tópico EF69LP02PE está presente em todo o fundamental anos finais (6º ao 9º). Ademais, percebemos que é necessário que o leitor tenha uma criticidade para reconhecer intenções dos textos nas diversas esferas de produção, não somente em textos escritos.

Esse letramento, como já citado, é uma habilidade, não se aplica somente às aulas de Português, como diz Soares (1998, p. 42):

Letramento é prazer, é lazer, é ler em diferentes lugares e sob diferentes condições, não só na escola, em exercícios de aprendizagem. Letramento é informar-se através da leitura, é buscar notícias e lazer nos jornais, é interagir com a imprensa diária, fazer uso dela, selecionando o que desperta interesse, divertindo-se com as tiras de quadrinhos.

Assim, podemos ter uma visão mais clara sobre a definição de Letramento, entendendo que essa habilidade não é somente ler, mas é preciso desenvolvê-la em diferentes lugares, situações e aspectos a partir de estudos. Além do mais, ela é citada dentro do currículo em outros componentes curriculares, confirmando a ideia de que o letramento está inserido em diversas esferas, até mesmo no ensino da matemática. Dessa forma, o letramento matemático é:

[...] definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas, utilizando ferramentas matemáticas, em uma variedade de contextos. (PERNAMBUCO – Secretaria de Educação e esportes: Currículo de Pernambuco/Ensino Fundamental, 2011-2019, p. 356).

Todavia, podemos observar a falta do Letramento matemático quando os alunos realizam provas externas como do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Sistema de Avaliação educacional do Estado de Pernambuco (SAEPE), visto que demonstram

dificuldades em compreender os enunciados. O pesquisador Silva (2011) realizou um trabalho que destaca os números do PISA 2015 no que se refere aos desempenhos dos estudantes:

Dos alunos brasileiros avaliados, 50% tiveram desempenho enquadrado nesses níveis, ou seja, conseguem apenas elaborar uma leitura que implique a localização de informações explícitas de um texto ou, em algumas das avaliações, nem mesmo isso. Esses dados demonstram que, no ensino brasileiro, pode haver foco no código, na busca de informações explícitas, no apagamento dos conhecimentos prévios dos alunos, em detrimento da exploração da capacidade inferencial dos alunos e do desenvolvimento do LC. (SILVA, 2011, p. 24).

Como já citado anteriormente, em algumas avaliações no Brasil há uma testagem do nível de alfabetização e, como identificado por Silva (2011), muitos alunos sequer têm essa tecnologia inicial desenvolvida. Diante dos dados apresentados, podemos perceber que uma parte significativa dos estudantes estagnou em fases iniciais, permanecendo apenas no nível de alfabetização, conseguindo identificar somente informações explícitas, ou seja, estão distantes do que é esperado, o letramento desenvolvido.

Além das discussões acerca do Letramento, o Currículo de Pernambuco também aborda sobre a didática dos professores, pois são os responsáveis pelo trabalho direto em sala de aula. Nesse contexto, o currículo traz sugestões para esses profissionais quando menciona que os docentes devem “Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento [...]” (PERNAMBUCO, 2019, p. 295). Assim, pode-se observar que o próprio documento de Pernambuco orienta utilizar os meios digitais como ferramenta de aprendizagem, porque os jovens estão quase em sua totalidade imersos nesse mundo, e desassociá-los da educação é uma tarefa quase impossível.

Vale salientar que, muitas vezes, os estudantes têm dificuldade em realizar algumas atividades de leitura; e uma das muitas justificativas para essa realidade é a imersão no mundo digital, em que há uma linguagem superficial, fazendo com que os jovens sejam expostos a manchetes chamativas. Para Brito (2010):

A internet, com sua capacidade inaudita de divulgar textos e imagens, tem sem dúvida o potencial de expandir essa república virtual. O leitor raramente percebe o sentido do todo, do prazer visual e tátil que se extrai do contato com o simples manuseio de um jornal lhe proporciona. Essa diferença é fundamental, pois torna a leitura de um livro mais profunda e duradoura, faz como que ele preveja a sobrevivência do formato impresso, pois seríamos simplistas ao imaginar que uma nova tecnologia vai substituir completamente e de imediato formas mais antigas, apesar da disseminação dos meios tecnológicos. (BRITO, 2010, p. 9).

Os meios digitais influenciam diretamente na vida de seus usuários, e tratando do

âmbito escolar, é recorrente que, em qualquer atividade que o professor execute, muitos alunos querem fazer pesquisas, tentando encontrar a resposta em sites; e, em casos de atividades com textos em sala, sempre há uma recorrente pergunta por parte desses alunos, ou seja, eles querem saber exatamente no texto onde está a informação explícita, com isso, não conseguindo fazer uma leitura consciente e, a partir disso, formular sua opinião. Esse fato se dá porque tais estudantes não têm o letramento desenvolvido, portanto, não conseguem entender o contexto para a resolução do enunciado.

Nesse sentido, o professor pode usar as ferramentas virtuais a seu favor, como os aplicativos voltados para a educação. Também há sites gratuitos que ofertam dinâmicas facilmente aplicáveis às aulas. Como por exemplo, a plataforma *Wordwall* que dispõem de inúmeras atividades adaptáveis que podem ser usadas pelo professor. Em vista disso, mais uma vez o currículo de Pernambuco fala sobre a tecnologia em sala, ou seja, didáticas voltadas para essa ferramenta.

Diante de uma sociedade cada vez mais digital, midiática e globalizada, ler/escutar, produzir textos (orais ou escritos; verbais ou não verbais) e analisar a língua têm tido outras implicações e complexidades (contribuir virtualmente para a construção da pauta de um jornal televisivo, por exemplo), exigindo, por sua vez, uma reorganização dos nossos hábitos e posturas diante das múltiplas linguagens e das formas de explicar/entender a realidade, pois os gêneros textuais são cada vez mais multimodais e hiper midiáticos. (PERNAMBUCO – Secretaria de Educação e esportes: Currículo de Pernambuco/Ensino Fundamental, 2011-2019, p. 78)

O Currículo de Pernambuco reconhece que, com uma sociedade cada vez mais digital, há interferências na aprendizagem dos alunos. Diante do exposto, as tecnologias estão presentes no dia a dia do contexto escolar, e o docente pode utilizar esses recursos a favor do ensino-aprendizado, bem como trabalhar o letramento também nessa esfera. Como o currículo sugere, isso pode ser por meio da criação de um jornal, pois essa atividade engloba todas as facetas do letramento, em que o estudante deverá saber para quem escreve, porque está escrevendo, e ele também desenvolverá a habilidade de reescrita. Assim, é necessário que o professor saiba reconhecer esses novos meios de linguagem e preparar o letramento de seus discentes para as diversas situações as quais eles serão expostos.

As tecnologias têm sua significativa importância no desenvolvimento do letramento, mas alguns professores possuem dificuldades ao manusear essas novas ferramentas, e isso não significa que os alunos desses docentes serão prejudicados, pois há outros meios que podem ser explorados em sala, o livro paradidático é um deles. Desse modo, se a escola dispõe de uma biblioteca, o professor desfruta de uma fonte riquíssima para desenvolver o letramento. No caso

de a instituição não possuir a biblioteca, pode haver uma parceria entre escola-família-sociedade para aquisição de alguns livros, seja por meio de doação da comunidade, ou com ajuda dos pais que disponham de condições financeiras para comprar esses livros, tendo em vista que muitos deles não têm um custo-benefício elevado.

O Livro paradidático como ferramenta do professor para trabalhar o letramento em sala

O livro paradidático é um recurso utilizado principalmente por professores do ensino fundamental anos iniciais (1º ao 5º), a fim de trabalhar a alfabetização com obras ilustrativas que chamam a atenção do aluno, posto que instiga a entender os códigos linguísticos que as páginas apresentam. Brito (2010) fala sobre esse recurso que o professor vem usando há tempos, afirmando que:

O livro tem aproximadamente seis mil anos de história para ser contada. Há 40.000 anos o homem expressava-se através de pinturas nas paredes de cavernas (pictografia⁶). Durante seu desenvolvimento o homem foi substituindo a representação visual, pela sonora, assim, a linguagem foi adquirindo sua verdadeira natureza, que é a oral. A humanidade é possuidora da razão, possibilitando a comunicação e o relacionamento com os outros homens. (BRITO, 2010, p. 5)

Tendo como referência as palavras do autor, partimos do princípio de que um dos aspectos básicos para um bom rendimento do ensino é a utilização de livros de qualidade, até porque o livro é a evolução da linguagem, em que os homens passaram da expressão pictográfica para a escrita. Nesse contexto, cabe ao professor incentivar o gosto pela leitura de seu aluno, independente se o livro é uma obra clássica ou não. E como cada indivíduo é único, logo, não é lógico escolher uma única obra e esperar que todos os discentes leiam e sintam-se imersos nesse universo, de modo que alguns não irão se identificar, com isso, há possibilidades de haver um desinteresse desses alunos com a leitura, acarretando grandes danos futuramente.

Nessa perspectiva, para evitar o desinteresse dos estudantes pela leitura logo nos anos iniciais, uma solução seria a escolha de obras que eles tenham identificação, seja história em quadrinho, contos, histórias de ficção, entre outras. Sobre a importância do gosto pelos livros na vida do aluno, Silva (2011) fala que:

O gosto pelos livros não é coisa que apareça de repente na vida da criança. É necessário ajudá-la a descobrir o que eles lhe podem oferecer. Cada livro pode trazer uma ideia nova, ajudar a fazer uma descoberta importante e ampliar o horizonte da criança. Aos poucos ela ganha intimidade com o objeto livro. Uma coisa é certa: as histórias que os pais e filhos vêem juntos formam a base do interesse em aprender a ler e gostar dos livros. (SILVA, 2011, p. 26).

Diante disso, podemos observar um equívoco cometido por alguns pais, pelo fato de não incentivarem os seus filhos a lerem desde cedo, esperam que esse estímulo seja somente por parte da escola, mas esse trabalho deve ser bilateral família-escola. Dessa forma, o interesse pela leitura deve ser algo iniciado em casa, assim esse jovem verá essa prática como uma atividade prazerosa, e na sala de aula o professor poderá explorar o lado leitor do seu aluno, então poderão evoluir significativamente os trabalhos no ambiente escolar, sendo possível desenvolver o letramento como esperado.

É necessário que a leitura seja entendida pelo discente como fundamental para sua evolução. Segundo Brito (2010, p. 9), “A leitura é algo muito amplo, não pode apenas ser considerada como uma interpretação dos signos do alfabeto. Produz sentido, ou seja, surge da vivência de cada um, é posta como prática na compreensão do mundo na qual o sujeito está inserido.”. Assim, ela é muito mais que a junção de palavras e, nessa perspectiva, falando em letramento e sua influência nos diversos componentes curriculares, ele se torna ainda mais importante, pois não há como o estudante entender uma equação matemática se não compreender o enunciado. Um exemplo disso são as provas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação (SAEB) que apresentam questões contextualizadas, havendo uma narração para que o aluno possa identificar o objetivo em questão e, por conseguinte, chegar a uma resposta.

Nesse contexto, se faz necessária a presente discussão, visto que “é preciso que o aluno leia o material linguístico, mas também o implícito, é preciso também considerar que em qualquer atividade de leitura a intenção do autor seja reconhecida” (SILVA; VALENTE, 2008, p. 12). Essa citação é aplicável a educação básica, pois muitos alunos têm uma boa leitura, uma dicção bem desenvolvida, entretanto, quando se trata do Letramento, em que é necessário entender na íntegra o que está sendo lido, inclusive o que o autor pretendia com determinado texto, muitos estudantes acabam apresentando dificuldade nessa habilidade.

E, ao falarmos acerca do uso de livros paradidáticos no ensino fundamental anos finais (6º ao 9º), constatamos que em algumas escolas eles não são utilizados como um recurso para aquisição de conhecimento, muitas acabam se voltando para o SAEPE, por exemplo, e deixam de lado um tempo pedagógico reservado para leitura de livros. Por esse motivo, os estudantes saem do ensino fundamental com esse déficit no letramento.

Como já exposto, no fundamental inicial bastante se utiliza o livro com ilustrações para o desenvolvimento da alfabetização, mas, no fundamental anos finais, esse recurso fica de certa forma de lado, não há um direcionamento de livros que sejam destinados para o letramento, então há uma “barragem” nessa evolução. Nesse sentido, se refletirmos sobre o fato de que nos

anos finais do ensino fundamental utilizam-se os livros coloridos como recurso de alfabetização, qual recurso está sendo utilizado no fundamental anos finais para a ampliação do Letramento? Aqui, deve-se levar em conta que a modalidade final de ensino é norteadora para a vida do discente.

Consoante Krug (2015, p. 1): A leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, à formação do indivíduo, influenciando-o a analisar a sociedade, seu dia a dia e, de modo particular, ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo, com relação à vida em si mesma. Pode-se observar que, para esse autor, a leitura se inicia na escola, por isso a necessidade de uma construção contínua nesse ambiente. No entanto, como citado por Krug, o ato de ler vai além dos muros da escola, pois é com essa função que temos uma visão de mundo, evitando assim ser manipulado, posto que se o indivíduo é um leitor, logo, não se satisfará apenas com uma informação, mas, irá buscar outros autores, outras fontes e, dessa maneira, terá uma opinião formada sobre o assunto.

Considerações Finais

No presente trabalho, discutimos o Letramento no Currículo do Estado de Pernambuco e seus impactos na vida dos discentes, em específico para os estudantes do ensino fundamental, visto que entendemos, como supracitado, que sem o Letramento não há evolução educacional, pois ele está interligado com todas as disciplinas.

Esta discussão, portanto, é essencial porque necessita uma reflexão sobre os impactos do letramento na educação básica, já que muitas vezes é mencionado apenas que o letramento é importante, mas não se discute sobre os seus impactos e como a sua ausência interfere na aprendizagem dos estudantes. Assim, o trabalho em questão vem a contribuir com o ensino fundamental e com os seus professores ao trazer informações sobre o que é o Letramento dentro da escola e do Currículo de Pernambuco, uma vez que destaca a importância de que a escola garanta aos seus discentes meios para que essa habilidade seja desenvolvida, pois em diversos momentos o documento ressalta a necessidade de promover atividades voltadas para o letramento.

Após a produção deste artigo, e para uma contribuição mais ampla com a educação, abre-se precedência para estudos voltados ao letramento dentro de diferentes aspectos do ensino e da sociedade no geral. Nesse sentido, por exemplo, pode-se analisar o Letramento dentro de algum componente curricular, ou como ele está presente na mídia atual, e ainda como esta

manipula as informações e convence muitos leitores/consumidores que não têm plenamente o Letramento desenvolvido.

Referências

BRAHIM, Adriana Cristina S. de Mattos. Pedagogia crítica, letramento crítico e leitura crítica. **Revista-X**, v. 1, p. 11-31, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação, 2018.

BRITO, Danielle Santos. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. **Revela**, ano 4, n. 8, jun. 2010.

PERNAMBUCO. **Secretaria de Educação e Esportes Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental/ Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação; coordenação Ana Coelho Vieira Selva, Sônia Regina Diógenes Tenório, Apresentação Frederico da Costa Amâncio, Maria Elza da Silva – Recife: A secretaria, 2019.**

SILVA, Amauri Tadeu; VALENTE, Thiago Alves. **O jornal como suporte de leitura no EF II**. v. 1, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1880-8.pdf>.

SILVA, Geraldo, Emanuel de Abreu. **Desenvolvimento do letramento crítico: possíveis caminhos a partir de contribuições da pedagogia crítica, da análise crítica do discurso e da exploração de inferências**. 2021. 163f. Tese (Doutorado) –_Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte – MG, 2021.

SILVA, José Aroldo. Discutindo sobre leitura. **Letras Escreve**, v. 1, n. 1, p. 22-35, jan./jun. 2011.
SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, 2004.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do IDEAU – REI**, Alto Uruguai, v. 10, n. 22, jul./dez. 2015.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

OLIVEIRA, Felipe Pereira de; SOUZA, Maria do Socorro Cordeiro de. Letramento no Currículo do Estado de Pernambuco: Impactos Pedagógicos no Ensino Fundamental. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2022, vol.16, n.63, p. 694-706, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 26/10/2022; Aceito: 29/10/2022; Publicado em: 31/10/2022.